



Transdefinidas: Nuances de Complexidades Corpóreas¹

Maruzia DULTRA²

Louise PITA³

Antonio PITA⁴

Pedro SOLEDADE⁵

Washington FILHO⁶

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

1 APRESENTAÇÃO

O vídeo problematiza o processo de formação das travestis e transexuais, explicitando alguns riscos e danos à saúde na trajetória de feminilização realizada por elas. Transexual é o indivíduo que possui uma identidade de gênero oposta ao seu sexo natural e que já passou por procedimentos cirúrgicos de mudança da genitália externa. Já as travestis, atualmente, se configuram como uma opção sexual de homossexuais que buscam a feminilização do corpo por procedimentos diversos (não cirúrgicos) como forma de adequação entre corpo e comportamento, e como forma de atração sexual. O trabalho é produto das atividades desenvolvidas em 2007.2 na disciplina Temas Especiais em Telejornalismo e é dedicado à luta pelo reconhecimento dos transgêneros.

2 OBJETIVOS

O projeto audiovisual objetivou expôr as condições precárias pelas quais passam as travestis e transexuais a fim de alcançar o corpo almejado, símbolo de uma afirmação identitária. Além de aspectos factuais e técnicos, como por exemplo a produção de “coquetel de hormônios”, os métodos de inserção do silicone industrial no corpo humano e os procedimentos médicos de higienização pré-cirúrgica, a equipe almejou

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria A Audiovisual, modalidade produto Variedades, como representante da Região Nordeste.

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, email: maruzia@yahoo.com.br.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, email: louisep_facom@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, email: pitantonio@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, email: pedrosoledade@yahoo.com.br

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFBA, email: washfilho@hotmail.com



abordar o campo subjetivo das transgêneros entrevistadas como forma de alertar os espectadores para a condição humana delas.

3 JUSTIFICATIVA

Em setembro de 2007 foi publicada uma portaria do Ministério da Saúde regulamentando que o Sistema Único de Saúde (SUS) realize, gratuitamente, a cirurgia de mudança de sexo. A proposta entende que a cirurgia, indicada apenas aos transexuais, é um tratamento para as pessoas que não aceitam a própria condição sexual. De acordo com a portaria, a cirurgia será feita apenas por hospitais universitários e após um período de análise dos critérios individuais dos pacientes. A iniciativa também pode ser encarada como uma medida voltada para a diminuição dos riscos do uso indiscriminado de hormônios e silicone por parte das pessoas que desejavam a mudança de sexo.

Este fato foi o ponto de partida para o projeto. O enfoque foi dado no contraponto da proposta da cirurgia como método seguro da transexualidade: métodos não profissionais praticados por travestis que buscam feminilização do corpo através de injeção de hormônios e silicone. Este processo de transformação ocorre, na maioria das vezes, sem orientação médica e sem condições higiênicas, tendo em vista a marginalização do gênero na sociedade. São recorrentes no meio os casos de travestis que sofreram graves danos à saúde em virtude de doses hormonais excessivas, uso de silicone inadequado, entre outras práticas que põem em risco a própria saúde.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A equipe acompanhou a realização da reunião semanal da Associação das Travestis e Transexuais de Salvador (ATRAS). Participaram da reunião as responsáveis pela coordenação do grupo, além de travestis, transexuais e homossexuais masculinos. Este foi um momento crucial para a pesquisa, pois elucidou dúvidas sobre a definição de alguns termos e permitiu um contato maior com as dificuldades enfrentadas por esses gêneros, o que possibilitou o entendimento de aspectos do modo de vida delas: econômico, afetivo, sexual, profissional, familiar e social.



Além disso, através de entrevista dirigida, fontes com vivências diversas em relação ao tema expuseram experiências e informações sobre a hormonização, o implante não-cirúrgico de silicone e a discussão sobre os gêneros travesti e transexual. O relato pessoal foi feito por uma transexual militante da causa, presidente da Associação das Travestis e Transexuais de Salvador (ATRAS) na ocasião, e por uma travesti/ transformista, que se define como “sem definição”. Médicos-cirurgiões plásticos, especialistas em implantes de prótese de silicone, revelaram as etapas e os cuidados necessários no procedimento. Além disso, um deles explanou sobre as condições necessárias para uma paciente realizar a cirurgia de transexualidade. Para abordar aspectos como a representatividade social e a construção da identidade nos gêneros travesti e transexual, a equipe entrevistou um antropólogo, especialista acadêmico no assunto.

Desta forma, o vídeo teceu uma narrativa com múltiplos pontos de vista, alcançando o objetivo de expôr as situações de risco à saúde por que passam as travestis e transexuais. Sem a pretensão de chegar a respostas, o trabalho põe em discussão a realidade vivida por elas, muitas vezes marginalizadas pela família, vizinhos, profissionais de saúde e até mesmo por transeuntes desconhecidos.

REFERÊNCIAS

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. São Paulo: Record, 2001.

RODRIGUES, Ernesto (org). **No próximo bloco...**: o jornalismo brasileiro na TV e na internet. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão**: normas práticas. Sagra: DC Luzzatto, 1995.

PEREIRA, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: PUC-RS, 2000.



ANEXO

FICHA TÉCNICA:

Argumento: Louise Pita

Produção e Reportagem: Louise Pita / Antonio Pita

Roteiro e Montagem: Pedro Soledade/ Maruzia Dultra

Câmera, Edição e Direção: Maruzia Dultra

Músicas: *Because* (Elliot Smith)

Não resisto a nós dois (Vanessa Camargo)

Orientação: Washington Souza Filho

Co-Produção: Laboratório de TV e Vídeo – Faculdade de Comunicação da UFBA/

Sonífera Ilha – Comunicação Audiovisual em Tecnologias Livres

Realização: Faculdade de Comunicação da UFBA

Agradecimentos: ATRAS (Associação das Travestis e Transexuais de Salvador)

Boate Âncora do Marujo

Dr. Humberto Campos

Estudantes da Escola de Teatro da UFBA

Flávio Cardeal

Marcos (Aisha Poltergeist)

Orivaldo Vieira Jr.

FONTES ENTREVISTADAS:

Milena (Transexual e Presidente da Associação das Travestis e Transexuais de Salvador - ATRAS)

Oswaldo Fernandez (Antropólogo e Coordenador do Núcleo Diadorim – Uneb)

Rui Kerner (Cirurgião Plástico)

Scher Marie (Artista transformista e travesti)



ROTEIRO FINAL

Título: “Transdefinidas: Nuances de Complexidade Corpóreas”

Argumento: O processo de formação das travestis/ transexuais: Riscos e danos à saúde na trajetória de feminilização realizada pelas travestis e transexuais

Clipe de abertura:

- Processo de arrumação para show com fundo musical;
- Introdução sobre o tema: diferenciação entre os termos travesti e transexual; possíveis definições – Osvaldo Fernandez.

1º Bloco: “Hormonização”

- Experiências em relação ao uso indiscriminado de hormônios femininos: consequências vantajosas e prejuízos – Milena e Scher.

2º Bloco: “Silicones”

- Produtos e procedimentos médicos para aplicação de silicone em cirurgia – Rui Kerner;
- Método de aplicação de silicone industrial – Milena;
- Conseqüências danosas do método ilícito para o organismo – Rui Kerner e Milena.

3º Bloco: “Elas”

- Ponto de vista subjetivo: a auto-definição delas – Milena e Scher.
- A importância da valorização dos transgêneros – Osvaldo Fernandez.



ROTEIRO INICIAL

Argumento: O processo de formação das travestis/ transexuais: Riscos e danos à saúde na trajetória de feminilização realizada pelas travestis e transexuais

1. PONTO DE PARTIDA:

- O que é ser travesti/ transexual (fala de Milena – diferenciação dos termos e conceitos/ Prof. Osvaldo – sobre inadequação do sexo)
- A luta pelo reconhecimento (Milena – sobre a ATRAS, objetivos, reivindicações e atividades) - imagens do material educativo específico
- Como começa o processo de transformação física – a vontade de se transformar: Milena – sobre experiência pessoal, Prof. Osvaldo – caso da prima que motivou sua pesquisa)

2. OS PROCEDIMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO:

- como deveria ser feito o processo de implante de silicone (Dr. Rui – sobre tipos de cirurgia, COBRIR COM FOTOGRAFIAS DA INTERNET/ FOTOS DOS PRODUTOS – FLÁVIO CARDEAL)
- Como acontece comumente com as travestis/ transexuais – silicone industrial e hormônios femininos (Milena) SUBSTITUIR POR OUTRA ENTREVISTA SE TIVER DEPOIMENTO CONDIZENTE. FOTOS DE SUBSTÂNCIAS QUE USAM – SILICONE INDUSTRIAL, APLICAÇÃO DOMÉSTICA... EMBALAGENS DE HORMÔNIOS
- Conseqüências ao corpo dos procedimentos não médicos (Dr. Rui)
- Experiência de colocação de silicone em transexuais pelo médico – perfil das clientes transexuais, postura da equipe médica (Dr. Humberto) FOTOS DE CIRURGIAS
- Necessidade de transformações x condições financeiras – a questão da cobertura dos procedimentos pelo SUS (Milena)

3. CORPO FORMADO:

- adequação de identidade (Prof. Osvaldo?)
- vertentes do novo corpo: sedução e trabalho - prostituição e/ou emprego artístico (Prof. Osvaldo?) COBRIR COM IMAGENS DA RUA/ (BOATE?? FILME)
- locais de convívio – habitação e trabalho (Érico) MOSTRAR IMAGENS DO TRABALHO MONOGRÁFICO COM OFF DA EXPLICAÇÃO DELE SOBRE A METODOLOGIA
- a identidade construída – quem é Milena (Milena)